



## Qualidade no Acolhimento Residencial e Relação/Intervenção com as Famílias - A Família como um Recurso em Acolhimento Residencial

Maria Helena Pimentel<sup>1</sup>, Maria Barbosa-Ducharne<sup>2</sup>, & Sónia Rodrigues<sup>2</sup>

*1. Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal*

*2. Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto*

### Resumo

Os princípios orientadores consagrados na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo sustentam que o direito das crianças a serem protegidas não anula ou desvaloriza o seu direito à família. Quando se perspetiva a reunificação familiar (RF) para uma criança em acolhimento residencial (AR), a intervenção com a família é crucial para o sucesso da reintegração da criança no contexto familiar. Este estudo pretende avaliar de que forma as casas de acolhimento (CA) apoiam a família e compreender que características do AR se relacionam com o investimento numa RF de sucesso. Pretende-se compreender a relação entre o envolvimento das famílias e variáveis do AR como a dimensão da CA, a deslocalização relativamente ao domicílio familiar, o acolhimento conjunto de irmãos, a formação de base e as práticas profissionais dos cuidadores. Adicionalmente, visa-se perceber a relação entre a forma como as crianças avaliam a qualidade do AR e o investimento da CA no trabalho com as suas famílias e observar como essas variáveis afetam e são afetadas pelo bem-estar subjetivo, autoestima e satisfação com a vida. Este estudo integra-se no EQAR: Estudo da Qualidade do Acolhimento Residencial. A amostra é nacional representativa e aleatória, constituída por 90 casas de AR. Em cada CA participante estão a ser recolhidos dados junto do diretor, dos cuidadores e das crianças acolhidas. Espera-se que os resultados deste estudo conduzam à definição de práticas de RF baseadas na evidência.

**Palavras-chave:** Qualidade do acolhimento; Reunificação familiar; Intervenção com as famílias.



### Abstract

Portuguese legislation guiding principles aiming children's protection (LPCJ Law) maintain that the right of children to be protected does not exclude or devalue their right to a family. When family reunification (FR) is the life project of a child in residential care (RC), the intervention with the family is crucial to the successful reintegration of children in his/her family context. This study aims to assess how residential care (RC) support the family and understand what RC characteristics are related to the investment in a successful FR. It also aims to understand the relationship between family involvement and RC variables such as the size of the RC center, the relocation (distance from RC centre and the family home), maintenance of siblings together in care, basic and continuous caregiver's education and training practices. In addition, it aims to understand the relationship between how children assess the quality of the RC and the RC's investment in working with their families and see how these variables affect and are affected by subjective well-being, self-esteem and satisfaction with life. This study is part of the EQAR: Portuguese Assessment of Residential Care Quality in Portugal. A random, representative and national sample, consisting of 90 RC centres is being evaluated. In each RC unit we interview the director, caregivers and children in care. It is expected that the results of this study lead to the definition of FR practices based on evidence.

**Keywords:** Residential care quality; Family Reunification; Families Intervention.



### **Introdução**

As últimas estatísticas nacionais evidenciam que o número de crianças/jovens que se encontravam em AR em 2015 era de 8600, dos quais 36% já tiveram experiências anteriores de acolhimento, e sublinham as inúmeras mudanças/transferências de contexto de Acolhimento Residencial (AR) a que as crianças/jovens são sujeitos e às quais se somam as ruturas com a família biológica e com o ambiente de origem (Instituto de Segurança Social, IP, 2016).

Assume-se que o AR deverá ser sempre o último recurso do sistema de promoção e proteção e que deve garantir a adequada satisfação das necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças/jovens acolhidos (Guerra, 2016). O conceito de Qualidade em AR deve ser, assim, entendido como a adequação dos serviços e recursos às necessidades das crianças/jovens acolhidos (Rodrigues, Barbosa-Ducharne, & Del Valle, 2013).

Acresce que o AR se deveria constituir como uma resposta temporária enquanto é definido o projeto de vida da criança e jovem, sendo que para 31,4% das crianças em AR este projeto de vida é a Reunificação Familiar (RF) (ISS, IP, 2016). Para que tal seja possível, é necessário as Casas de Acolhimento (CA) realizarem um investimento em três vertentes essenciais: intervir junto da família de forma a garantir a sua capacitação no que se refere às responsabilidades parentais; reforçar a relação entre a criança/jovem e a família; proceder a uma intervenção reparadora da criança/jovem no contexto de AR (ISS, IP, 2015).

Por conseguinte, o Apoio à Família para a Reunificação é uma das dimensões essenciais da qualidade do AR. Perceber que ajuda e orientação educativa é dada à família pela CA quando o futuro da criança/jovem passa pelo retorno ao contexto familiar, se esta é adequada, que programas especializados de intervenção são utilizados para permitir à família alcançar os objetivos estipulados e melhorar a sua situação no menor tempo possível são alguns dos indicadores das práticas efetivas de RF (Del Valle, Bravo, Martinez, & Santos, 2012).

Ainda que esteja consagrada na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP) e pareça consensual a importância do trabalho com as famílias durante o período em AR, no sentido de preparar e acompanhar a RF da criança/jovem, não são conhecidos estudos no nosso país, ao contrário do que acontece no estrangeiro (e.g. Farmer, Sturgess, O'Neill, & Wijedaa, 2011), que procurem relacionar as características da CA (nomeadamente a qualidade do AR), a forma como é trabalhada a RF e, sobretudo, que acrescentem medidas de ajustamento psicológico das crianças/jovens em acolhimento. Para além disso, a eficácia da proteção infantil deve ser desenhada tendo em conta as especificidades culturais de cada país e recorrer a evidência científica nacional (Courtney & Iwaniec, 2009), pelo que o presente estudo se reveste de grande relevância, permitindo contribuir para colmatar a lacuna de investigação nesta área.

### **Objetivos**

Este estudo integra-se no EQAR: Estudo da Qualidade do Acolhimento Residencial, em curso no Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção (GIIAA), e no qual já decorrem dois projetos de doutoramento em Psicologia.

O objetivo geral do presente estudo é avaliar o modo como as CA apoiam a família e compreender que características do AR se relacionam com a valorização e o investimento numa reunificação familiar de sucesso. Os objetivos específicos são:



1. Avaliar a abertura das casas de acolhimento ao envolvimento das famílias e a forma como facilitam esse envolvimento nas suas diversas vertentes e rotinas: visitas, acompanhamento das rotinas diárias (e.g. consultas médicas, escola), e definição do projeto de vida;
2. Compreender a relação entre o grau de envolvimento das famílias e outras variáveis como a deslocalização (i.e. maior ou menor distância entre a residência familiar e a casa de acolhimento e a existência de redes de transportes e acessibilidades), irmãos acolhidos na mesma casa de acolhimento, grau de formação de base das equipas, horário da equipa técnica, modelo/fundamentação teórico/a do projeto educativo e entidade tutelar;
3. Analisar como são trabalhadas as competências parentais, preparada a RF e realizado o acompanhamento após o retorno à família (acompanhamento pós-reunificação familiar), na perspetiva do Diretor, dos cuidadores e dos observadores externos/investigadores;
4. Identificar a relação entre a avaliação da qualidade do acolhimento realizada pelas crianças e a avaliação realizada pelos observadores externos relativamente à forma como a casa de acolhimento investe no envolvimento familiar;
5. Observar a relação entre o bem-estar subjetivo, a autoestima e a satisfação com a vida das crianças e a forma como estas avaliam o modo como a casa de acolhimento envolve as famílias no processo de acolhimento.

### Metodologia

**Amostra.** A amostra será partilhada com os dois estudos de doutoramento que integram o EQAR e foi previamente definida de forma a assegurar a aleatoriedade, a dimensão e representatividade nacional das casas de AR, sendo constituída por 90 CA. As casas foram selecionadas de forma randomizada, recorrendo a um programa informático (sem intervenção humana). Em cada CA participante estão a ser recolhidos dados junto do diretor, dos cuidadores e das crianças/jovens acolhidos, dos professores e do técnico de articulação da entidade tutelar. Neste momento, já foram recolhidos dados em cerca de 30% da amostra total.

**Planeamento.** A Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) deu parecer positivo aos procedimentos estabelecidos para a recolha e armazenamento de dados assegurando o cumprimento das questões deontológicas, éticas e legais subjacentes ao processo de investigação. Os procedimentos foram também submetidos e aprovados por todas as entidades tutelares e confederações que integram as CA. O recrutamento de participantes da amostra efetuar-se-á de acordo com os procedimentos de amostragem estabelecidos e previamente acordados com as tutelas Instituto da Segurança Social, I.P.; Instituto da Segurança Social da Madeira; Instituto da Segurança Social dos Açores; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Casa Pia de Lisboa e de acordo com o aprovado pela Comissão de ética da FPCEUP. Antes de iniciado o processo de recolha de dados, o diretor da CA assina uma Declaração de Consentimento Informado autorizando a visita dos investigadores. A participação em todas as entrevistas ou questionários é voluntária e confidencial, sendo obtido o acordo individual de cada participante e usado um sistema de códigos que salvaguarda o anonimato da fonte de informação. A recolha de dados realiza-se em visita à casa de AR e a duração pode variar entre um ou dois dias, dependendo da sua dimensão. É levada a cabo por uma equipa de 3 a 5 investigadores e compreende uma visita às instalações, entrevista ao Diretor Técnico da



casa, entrevistas com as crianças/jovens e com os cuidadores, administração dos instrumentos de autorrelato aos jovens, cuidadores e professores, entrevista ao Técnico de Articulação da Entidade Tutelar e a realização do Semáforo pelos investigadores que, por acordo interobservador, procedem à avaliação da casa de acolhimento com o apoio dos *standards* internacionais de qualidade).

**Instrumentos.** Neste estudo, os dados serão recolhidos através:

- ARQUA-P: Sistema de Avaliação Compreensiva da Qualidade do Acolhimento Residencial Português (Rodrigues, Barbosa-Ducharne, & Del Valle, 2015): o sistema de avaliação compreensiva do acolhimento residencial deriva do modelo estruturado por Del Valle (1992) que foi traduzido e adaptado à realidade Portuguesa e atualizado segundo os *standards* internacionais de qualidade de AR (Del Valle *et al*, 2012). Do sistema ARQUA-P serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Pedido de Informação Prévio (PIP) que possibilita a recolha de informação sociodemográfica (e.g. data de nascimento, idade, sexo, grau de escolaridade); informação relativa a dados de saúde (e.g. tipos de apoio técnico/médico especializado) e familiares das crianças e jovens em AR (e.g. existência de acolhimento anterior, tempo de acolhimento e motivos da institucionalização);

- Grelha de Observações/*Checklist* de Análise Documental que possibilita a recolha de informação a partir da análise dos processos de cada criança e jovem em AR;

- Entrevistas ARQUA-P para crianças entre os 6 e os 12 anos, para adolescentes com idade igual ou superior a 12 anos e para cuidadores. Estas entrevistas são estruturadas, sendo as respostas codificadas numa escala tipo *Likert* de 1 a 5 que permite a realização de uma análise de natureza quantitativa relativa a diversas dimensões de qualidade do contexto, incluindo o Apoio à Família para a Reunificação. Apenas serão utilizadas as variáveis consideradas relevantes para o presente estudo;

- Entrevista ARQUA-P para o diretor. Entrevista aberta, semiestruturada, constituída por 50 questões. A informação recolhida é codificada de acordo com as 20 dimensões relativas à avaliação da qualidade, permitindo, assim, a sua quantificação numa escala tipo *Likert* de 5 pontos;

- Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR/RSES) Rosenberg (1965), tradução de Santos & Maia, 2003 e validação de Romano, Negreiros, & Martins, 2007;

- Escala de satisfação com a Vida (ESCV) *The Satisfaction with Life Scale* (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985; Neto, 1993; Neto, Barros, & Barros, 1990; Pavot & Diener, 1993);

- Índice de Bem-estar Pessoal (IBP; Cummins & Nistico, 2002, versão portuguesa de Pais-Ribeiro & Cummins, 2008).

**Procedimentos.** A recolha de dados realizar-se-á em visitas às casas de acolhimento. Os dados serão analisados com recurso a estatística descritiva, análises de correlação e pela análise do papel mediador ou moderador dos indicadores de envolvimento da família no grau de satisfação das crianças/jovens com o AR, na perceção das crianças/jovens sobre a qualidade do AR e na avaliação da qualidade do AR realizada pelos investigadores.



### Implicações Futuras

Ainda que esteja consagrada na LPCJP e pareça consensual a importância do trabalho com as famílias durante o período em AR, no sentido de preparar e acompanhar a RF da criança/jovem, não são conhecidos estudos no nosso país, ao contrário do que acontece no estrangeiro (e.g. Farmer, Sturgess, O'Neill, & Wijedaa, 2011), que procurem relacionar as características da CA (nomeadamente a qualidade do AR) com o investimento no trabalho com as famílias. Também não existem no nosso país estudos que relacionem a forma como é trabalhada a RF em AR e o bem-estar subjetivo/bem-estar pessoal, a autoestima e a satisfação com a vida das crianças/jovens em acolhimento.

Por outro lado, a eficácia da proteção infantil deve ser desenhada tendo em conta as especificidades culturais de cada país e recorrer a evidência científica nacional (Courtney & Iwaniec, 2009), pelo que o presente estudo se reveste de grande relevância, permitindo contribuir para colmatar a lacuna de investigação nesta área no nosso país. Espera-se que os resultados deste estudo conduzam à definição de práticas, a nível nacional, de RF baseadas na evidência.

Após esta análise, será possível construir um conjunto de linhas orientadoras nacionais de forma a uniformizar os procedimentos de atuação nos casos cujo projeto de vida da criança/jovem é a RF, possibilitando o trabalho coordenado sobre a unidade família-criança/jovem quer por parte dos técnicos de proteção, quer dos serviços sociais, quer dos técnicos e educadores das casas de acolhimento.

Os resultados do estudo podem vir a apresentar um grande potencial para sustentar mudanças de práticas profissionais nos contextos de acolhimento e influenciar o desenho de políticas na área da Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Este estudo contribuirá para o efetivo cumprimento do exposto no número 2 do Artigo 49º da LPCJP (Lei n.º 142/2015), quando refere que “o acolhimento residencial tem como finalidade contribuir para a criação de condições que garantam a adequada satisfação de necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e jovens e o efetivo exercício dos seus direitos, favorecendo a sua integração em contexto sociofamiliar seguro e promovendo a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral”.

### Contacto para Correspondência

Maria Helena Pimentel, Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto, [mariahelenapimentel@hotmail.com](mailto:mariahelenapimentel@hotmail.com).

### Referências

- Cummins, R., & Nistico, H. (2002). Maintaining life satisfaction: the role of positive cognitive bias. *Journal of Happiness Studies*, 3, 37-6. DOI: 10.1023/A:1015678915305
- Courtney, M. E., & Iwaniec, D. (eds.) (2009). *Residential care of children: Comparative perspectives*. Oxford/New York: Oxford University Press.
- Del Valle, J. F. (1992). Evaluación de programas residenciales de servicios sociales para la infancia. Situación actual y aportaciones de los enfoques ecopsicológicos. *Psicothema*, 4(2), 531-542. URL: <http://www.psicothema.com/pdf/849.pdf>
- Del Valle, J. F., Bravo, A., Martinez, M., & Santos, I. (2012). *EQUAR: Estándares de calidad en acogimiento residencial*. Madrid: Ministerio de sanidad, servicios sociales e igualdad.



- Diener, E., Emmons, R.A., Larsen, R.J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. [https://internal.psychology.illinois.edu/~ediener/Documents/Diener-Emmons-Larsen-Griffin\\_1985.pdf](https://internal.psychology.illinois.edu/~ediener/Documents/Diener-Emmons-Larsen-Griffin_1985.pdf)
- Farmer, E., Sturgess, W., O'Neill, T., & Wijedasa, D. (2011). *Achieving successful returns from care. Who makes reunification work?*. London: Adoption & Fostering.
- Guerra, P. (2016). *Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - Anotada*. Coimbra: Edições Almedina.
- Instituto da Segurança Social (ISS, IP). (2016). *CASA 2015: Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Lisboa: ISS,IP.
- Instituto da Segurança Social (ISS, IP). (2015). *CASA 2014: Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Lisboa: ISS,IP.
- Neto, F. (1993). The satisfaction with life scale: Psychometrics properties in an adolescent sample. *Journal of Youth and Adolescence*, 22(2), 125-134. DOI: 10.1007/BF01536648
- Neto, F., Barros, J. & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.), *A Acção educativa: análise psicossocial* (2a reimpr.). 105-117. Leiria: ESEL/APPORT.
- Pais-Ribeiro, J., & Cummins, R. (2008) O bem-estar pessoal: estudo de validação da versão portuguesa da escala. In: I.Leal, J.Pais-Ribeiro, I. Silva & S.Marques (Edts.). *Actas do 7º congresso nacional de psicologia da saúde*, (pp.505-508). Lisboa: ISPA.
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Review of the life satisfaction scale. *Psychological Assessment*, 5(2), 162-172. URL: [https://internal.psychology.illinois.edu/~ediener/Documents/Pavot-Diener\\_1993.pdf](https://internal.psychology.illinois.edu/~ediener/Documents/Pavot-Diener_1993.pdf)
- Rodrigues, S., Barbosa Ducharne, M., & Del Valle, J. F. (2013). La calidad del acogimiento residencial en Portugal y el ejemplo de la evolución española = Residential care quality in Portugal and the spanish example of evolution. *Papeles del Psicólogo*, 34, 1, 11-22. URL: <http://www.redalyc.org/pdf/778/77825706002.pdf>
- Rodrigues, S. Barbosa-Ducharne, M., & Del Valle, J. F. (2015). *ARQUA-P: Sistema Compreensivo de Avaliação da Qualidade do Acolhimento Residencial Português*©. Registo 2650/2015. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, Inspeção-Geral das Atividades Culturais - Direção de Serviços de Propriedade Intelectual.
- Romano, A., Negreiros, J., & Martins, T. (2007). Contributos para a validação da escala de auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 8(1), 109-116. URL: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v8n1/v8n1a08.pdf>
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton: Princeton University Press.
- Rosenberg, M., Schooler, C., Schoenbach, C., & Rosenberg, R. (1995). Global self-esteem and specific self-esteem: Different concepts, different outcomes. *American Sociological Review*, 60, 141-156.
- Santos, P., & Maia, J. (2003). Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala da auto-estima de Rosenberg. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, 2, 253-268. URL: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/16170/2/SantoseMaia2003000077930.pdf>